

Nosso muito obrigado aos autores, que escolheram a Revista de Ensino de Geografia para divulgar seus trabalhos, e aos membros do conselho de avaliadores desta Revista que avaliaram esses trabalhos, muitos dos quais deram ainda contribuições significativas para adequação e melhoria dos textos para publicação. É assim que, como sempre gostamos de fazer, começamos a apresentação de mais um número da Revista de Ensino de Geografia, agradecendo àqueles sem os quais essa publicação não seria possível.

O primeiro número deste ano (v. 8, n. 14, jan./jun. 2017) é composto por nove artigos, quatro relatos de experiências e práticas e uma resenha bibliográfica, tendo dentre seus autores estudantes de graduação e pós-graduação e professores de Geografia da Educação Básica e de cursos superiores de diferentes regiões do país.

Abrindo a Seção Artigos, Marcelo Augusto Rocha e Rosana Figueiredo Salvi, com **As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e a promoção do TPACK na formação de professores de geografia**, nos trazem um estudo sobre Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK – Technological Pedagogical Content Knowledge), modelo proposto por Punya Mishra e Matthew J. Koehler, como possibilidade para integrar na prática docente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com os conteúdos curriculares do ensino na escola, contemplando a perspectiva dos documentos oficiais da educação brasileira e apontando algumas possibilidades daquele modelo para a formação e a docência em Geografia.

O segundo artigo, **Metodologia para ensinar geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: o relógio solar**, é de autoria de Robson de Souza Santos e Laiany Rose Souza Santos e apresenta uma proposta metodológica para utilização de relógio solar no ensino de geografia para anos iniciais da educação fundamental a partir de experiência prática com fundamentos teóricos estabelecidos em pesquisa sobre a ludicidade no ensino e conhecimentos históricos, astronômicos e geográficos sobre o relógio solar em civilizações pré-colombianas da América Latina, sua utilização para se situar no tempo e no espaço e aplicações no ensino de geografia.

Temas globais em sala de aula: auxílio das imagens para refletirmos a globalização em que nos inserimos, de Juliano da Costa Machado Timmers e Nestor Andre Kaercher, é o terceiro artigo deste número e aborda a questão das imagens em uma educação

visual no ensino de geografia a partir de estudos sobre a globalização em aulas da disciplina com uma turma de 9.o ano do ensino fundamental de uma escola pública, embasando as inferências dos autores sobre a produção de imagens no contexto da globalização, a importância do olhar e implicações para a prática do educador e o ensino de geografia.

O quarto artigo intitula-se **Atlas físico da bacia hidrográfica do rio Pardo para o uso escolar**, de Ramona de Jesus Silva, Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti e Gleydson Silva de Araújo. Apresenta o resultado de uma pesquisa sobre produção de material didático de geografia para os anos finais do ensino fundamental em que, partindo-se dos conceitos de mapa e atlas e de sua importância no ensino de geografia, produziu-se um atlas escolar sobre aspectos físico-naturais da bacia hidrográfica que abrange partes dos Estados de Minas Gerais e da Bahia. No artigo, os autores apresentam mapas temáticos do atlas produzido, que inclui textos explicativos e proposta de atividade com os mapas.

Compreendendo a concepção de “campo” e a relação campo-cidade entre alunos do Colégio Estadual Sylvio Bastos Tavares, em Campos dos Goytacazes-RJ, de Diogo Jordão Silva e Jeniffer Costa dos Santos, aborda pesquisa realizada com alunos de uma turma de 9.o ano do ensino fundamental, cujos resultados principais apontam uma concepção em que campo e cidade são compreendidos como espaços isolados e de forma dicotômica, sendo o campo ligado a ideias de atraso, natureza, paz, tranquilidade e espaço dinamizado apenas por agricultura e pecuária.

No sexto artigo da Seção, intitulado **O uso de diferentes linguagens no ensino de geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico e da globalização**, sua autora, Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira, partindo da perspectiva da chamada Geografia Crítica no ensino da disciplina escolar, apresenta e discute uma abordagem didática em aula sobre o tema *globalização* empregando-se texto escrito, filme, imagens, propaganda, poesia e música, desenvolvida com alunos de duas turmas de 8.o ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Picuí/PB.

A situação da Geografia como disciplina na matriz curricular do ensino médio colocada em questão a partir da Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e implicações de sua secundarização/desvalorização para a formação crítica, intelectual e cidadã do estudante é discutida por Alcinéia de Souza Silva, Hugo de Carvalho Sobrinho e Cristina Maria Costa Leite em **Análise crítico-reflexiva da reforma do ensino médio: o ensino de geografia em questão**. Os autores analisam a referida Lei considerando o contexto sócio-político atual do país, seus rebatimentos no campo da Educação e a importância do papel da Geografia no currículo da educação básica, defendendo sua presença no núcleo comum obrigatório para os

três anos do ensino médio, considerando que “reconhecimento das espacialidades dos fenômenos, o conhecimento do mundo, a construção da cidadania e a compreensão das inextrincáveis realidades sociais contemporâneas, se devem aos seus atributos por meio dos temas e das categorias geográficas”.

O oitavo artigo deste número traz mais uma pesquisa voltada para a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: **Produções cartográficas presentes em revistas voltadas ao público infantil: as potencialidades para o ensino e aprendizagem da Cartografia**, de Jaira Maria da Silva de Almeida e Astrogildo Fernandes da Silva Júnior. Foram tomadas para análise representações espaciais em publicações de duas das principais revistas do país voltadas para o público infantil, consideradas produtos culturais do mercado e artefatos midiáticos que influenciam na aprendizagem das crianças e, assim, conduziu-se a investigação para verificar como essas revistas infantis podem potencializar o ensino de cartografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

O último artigo da Seção é de autoria de Georgio Herison Sousa e Silva e intitula-se **Mapas para o trabalho com as redes de transporte no ensino de geografia**. Em pesquisa voltada para a produção de materiais didáticos de Geografia para o ensino fundamental o autor apresenta uma coleção de mapas produzida para a abordagem das redes de transporte no tratamento didático de conteúdos curriculares enfocando o Estado de Goiás, mas que apresenta aspectos metodológicos gerais que podem ser aplicados em outras partes do território nacional relacionados, principalmente, ao papel das redes de transporte no processo de globalização e suas implicações e articulações no espaço geográfico em escalas regional e global.

A Seção Relatos de Experiências e Práticas deste número traz contribuições para o ensino de geografia a partir de atividades vinculadas ao estágio supervisionado de Licenciatura e, uma delas, a um projeto de extensão universitária voltado para alunos da graduação e professores de geografia da educação básica e enfocando a questão urbana através do cinema: **Abordagem do espaço rural e urbano no 7º ano do ensino fundamental: práticas e experiências no estágio supervisionado em geografia**, de Jaci Araújo de Sousa; **Projeto de intervenção: o uso da fotografia na análise dos espaços rurais de Palmeira-PR**, de Denis Ferreira e Karla Rosário Brumes; **A contribuição do cinema nas aulas de geografia: uma experiência com o projeto de extensão Cine Urbano**, de Gilselia Lemos Moreira; e **O ensino de geografia na educação de jovens e adultos: reflexões a partir do estágio supervisionado na escola**, de Geralda Maria de Bem e Thiago Roniere Rebouças Tavares.

Na última Seção, temos a resenha de Vanice Schossler Sbardelotto da obra **A cartografia no ensino de geografia: a aprendizagem mediada**, de Mafalda Nese Francishett, professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) que tem o ensino de geografia e a cartografia escolar dentre os focos de seus estudos e, nessa obra, apresenta a pesquisa realizada para sua tese de doutorado defendida em 2004.

Para terminar essa apresentação, reiteramos nossos mais sinceros agradecimentos aos autores, por terem escolhido a Revista de Ensino de Geografia para divulgar e compartilhar seus trabalhos, e aos avaliadores desses textos, pelas valiosas contribuições.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Antonio Marcos Machado de Oliveira
Sérgio Luiz Miranda
Editores